



Corrente Proletária NA EDUCAÇÃO

CPE - Partido Operário
Revolucionário [POR]
www.pormassas.org
fb.com/massas.por
anchor.fm/por-massas
por@pormassas.org

Ano I - nº I - 29 de setembro de 2022

POLÍTICA OPERÁRIA

Organizar os estudantes e os trabalhadores em defesa da universidade pública

O mês de setembro de 2022 na UFABC marcou, de um lado, o retorno das aulas totalmente presenciais, após 30 meses de Ensino à Distância (EaD), apontado como emergencial; de outro, o início do ponto eletrônico e do teletrabalho para os técnico-administrativos.

A direção da universidade mentiu ao justificar o EaD com o argumento da defesa da vida, com métodos científicos. Prova disso é que suspendeu o Plano de Retomada Gradual das Atividades Presenciais na UFABC, que seria a forma de iniciar o retorno das atividades presenciais em 2022, sem alterar os critérios científicos do Plano. Evidenciou-se a distinção entre o método científico e sua aplicação política.

As direções estudantis e sindicais capitularam diante da política burguesa na pandemia. Fecharam as entidades para a luta, alegando que só nos restava ficar em casa e esperar a pandemia passar, deixando assim a condução do enfrentamento à crise nas mãos da classe dominante e das

burocracias, quando era necessário organizar a resistência coletiva em torno de um programa próprio de reivindicações. O resultado disso é a situação de desorganização diante do avanço da crise, do desemprego, da fome, da miséria, das mortes, da terceirização, do EaD e da precarização das condições de trabalho e de estudo. E para piorar, hoje essas direções estão imersas no eleitoralismo, visando substituir um governo burguês por outro.


É fundamental fazer uma análise crítica desse processo para que os explorados não permaneçam submetidos à burguesia e às disputas interburguesas. Precisamos da convocação das assembleias presenciais, espaço de articulação coletiva das categorias. Somente assim será possível dar um passo na construção da luta na universidade, organizada por uma assembleia geral universitária (com a participação de professores, funcionários e estudantes), visando reverter os ataques e defender a universidade pública.

É PRECISO SE ORGANIZAR PARA A LUTA

O prolongado período de pandemia e a submissão das direções dos movimentos à política burguesa de isolamento social levaram a um retrocesso das lutas, o que não foi diferente na universidade, que somente agora volta com as aulas totalmente presenciais. Nesse período, os problemas sociais, que já eram graves, se agudizaram. Essa situação reforça a importância e a necessidade da luta contra os ataques desfechados pelos governos e capitalistas.

Chamamos os trabalhadores e a juventude oprimida a participarem ativamente dos movimentos, intervindo com uma política classista, organizando-se junto à Corrente Proletária na Educação. Convidamos também a participarem de nossas atividades de formação política, a estudarem coletivamente a ciência política do proletariado, que é o marxismo, a compreender as leis de funcionamento do capitalismo, visando superar esse modo de produção em decomposição através da revolução e ditadura proletárias!

DEBATE:
>>>>>>>>




A GUERRA NA UCRÂNIA E A CRISE MUNDIAL

7 DE OUTUBRO • 17h30 • UFABC
(CAMPUS SÃO BERNARDO • AUDITÓRIO 005 • BLOCO BETA)

COM:

**GIOVANO ROMANO
SCHUTTE**
(Professor da UFABC
do BRI e Bacharelado em
Relações Internacionais)

**OZ
SOUZA**
(Corrente Proletária na
Educação/Unicamp)



Teletrabalho e ponto eletrônico: aumento da vigilância punitiva e da precarização

Não demorou para aparecerem as reclamações ao novo sistema eletrônico de registro de frequência dos trabalhadores técnico-administrativos em educação. Apesar de ser uma discussão antiga, envolvendo questões políticas e legais, o sistema foi implementado à revelia da categoria, que rechaçou o ponto eletrônico em assembleia realizada antes da pandemia, e com a conveniência dos sindicatos, que agarrados ao eleitoralismo, não o combateram prontamente. O novo sistema restringe o local para registro da jornada. Exige que qualquer registro realizado com mais de 15 minutos de atraso em relação ao horário cadastrado do servidor para entrada, saída e refeição seja justificado e homologado pelas chefias. Essa forma pode ser utilizada para perseguição do servidor por suas chefias, ou seja, aumenta o controle com caráter punitivo.

Junto ao ponto eletrônico, teve início o teletrabalho (homeoffice). Trata-se de uma medida que aprofunda a precarização das condições de trabalho, retirando a responsabilidade da universidade de fornecer todos os meios necessários à realização do trabalho. E este não é o único problema: cria uma divisão entre os que estão no trabalho remoto e os que não estão; atomiza e enfraquece a categoria, quebrando sua força coletiva dentro da universidade; coloca em questão a produtividade daqueles que trabalham de casa, o que tende

a fazer com que as chefias forcem os trabalhadores a alongar sua jornada de trabalho, sem a contabilização de créditos de horas ou pagamento de hora-extra; prejudica o funcionamento da universidade e seu caráter de serviço público, tendo em vista que a UFABC já possui um grande déficit de trabalhadores técnico-administrativos, sendo que o teletrabalho dificultará ainda mais o atendimento à comunidade universitária.

Para a categoria, que está há quase uma década sem reposição e reajuste salarial, e diante do grande aumento do custo de vida dos últimos anos, o teletrabalho comparece como uma armadilha, pois surge como uma forma individual de fugir do alto custo de vida da região, sem ter que se deslocar por longas horas até chegar ao local de trabalho. Ocorre que essa saída é individualizante e extremamente prejudicial à categoria e a sua organização política.

O SINTUFABC deve convocar uma assembleia geral dos trabalhadores, para discutir os problemas coletivos, o que inclui o teletrabalho e o ponto eletrônico, os quais vêm sendo tratados de forma individual. Essa luta deve ser guiada pela defesa da universidade pública, gratuita, para todos e em todos os níveis, e sob o controle dos estudantes e trabalhadores. Chega de vigilância sobre o trabalhador! Basta de precarização!

Terceirização: mais uma forma de privatização

Ano após ano, assistimos ao avanço da extinção de diversos cargos público, medida que é acompanhada pela contratação através da terceirização, ou seja, de forma precarizada, temporária, com baixos salários e sem diversos direitos. É o que vemos acontecer com cozinheiros, agentes de limpeza, copeiros, jardineiros, salva-vidas, vigilantes, porteiros, recepcionistas, secretários, jornalistas, técnicos da área de telecomunicações e audiovisual, tradutores intérpretes etc.

Diariamente percebemos os problemas da terceirização na universidade. A UFABC tem um dos Restaurantes Universitários mais caros do país. De praxe, as empresas terceirizadas atrasam os pagamentos dos funcionários, atrasam a conclusão de obras, demitem e desaparecem sem pagar os direitos dos trabalhadores. Isso sem falar das fundações de apoio, que abocanham recursos em troca de serviços ineficientes e servem como instrumento de enriquecimento e corrupção de burocratas. E quando há problemas com as empresas terceirizadas, a universidade tem uma série de gastos financeiros e os servidores têm o trabalho dobrado, pois além de fazer o seu próprio trabalho, precisam contornar uma série de situações para garantir que os serviços terceirizados sejam executados, ainda que parcialmente.

A Corrente Proletária na Educação chama estudantes e trabalhadores a lutarem contra a privatização. Abaixo a terceirização! Pela imediata incorporação dos terceirizados ao quadro da universidade, com estabilidade a todos, sem necessidade de concurso! Em defesa da universidade pública!

Mercedes prevê demitir 3.600 funcionários

É necessária a luta unificada da classe operária e demais explorados, em defesa dos empregos e salários

A Mercedes Benz de São Bernardo do Campo soltou uma nota, em 05/07, alegando que substituirá contratos diretos por terceirizados em pelo menos cinco setores, o que implicará a demissão de 3.600 trabalhadores. A justificativa da empresa para a terceirização é a suposta melhora nos serviços. Mas, para os trabalhadores, a terceirização só precariza ainda mais as condições de trabalho com baixos salários, aumento das horas trabalhadas e aumento da exploração.

É preciso unificar as lutas contra a terceirização e as demissões. Diante do ataque patronal na Mercedes, a Corrente Proletária na Educação defende: **Nenhuma demissão! Abaixo a terceirização, em defesa da contratação direta! Que os sindicatos e centrais convoquem as assembleias e unifiquem empregados e desempregados. Que constituam os comitês de luta, com métodos próprios da classe operária - a greve, as ocupações, os bloqueios e as manifestações de rua.**

Participe dos Encontros da Corrente Proletária na Educação

Além de formação teórica, nos encontros da Corrente Proletária na Educação (CPE) discutimos a situação política internacional e nacional, e a situação da educação. A CPE-ABC tem se reunido no último domingo de cada mês, às 15h. Para mais informações, entre em contato.